ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: A EFICÁCIA DO ENSINO DE LIBRAS COMO PRIMEIRA LÍNGUA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO.

Jaciene Kele Belarmino da Silva[1]
Maria da Conceição Cavalcanti da Silva [2]

1 INTRODUÇÃO

Aeducação de surdos no Brasil passou por transformações significativas ao longo das últimas décadas, especialmente com o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua oficial da comunidade surda brasileira por meio da Lei nº 10.436/2002. Historicamente, o ensino de pessoas surdas esteve associado ao modelo médico-terapêutico, centrado na oralização e na tentativa de adequação do sujeito surdo aos padrões ouvintes. Nesse contexto, a língua de sinais foi frequentemente desconsiderada nos processos educativos, o que contribuiu para dificuldades relacionadas ao desenvolvimento linguístico, cognitivo e social dos estudantes surdos.

Com o avanço das discussões socioantropológicas acerca da surdez, passou-se a compreender o sujeito surdo como pertencente a uma comunidade linguística e cultural específica, cuja principal forma de interação ocorre por meio da experiência visual e da língua de sinais. Nesse cenário, a Educação Bilíngue emerge como uma proposta educacional que reconhece a Libras como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa escrita como segunda língua (L2), possibilitando maior acessibilidade linguística e participação educacional.

Autores como Quadros (1997), Skliar (1998), Strobel (2008) e Lodi (2014) destacam que a aquisição precoce da Libras favorece não apenas o desenvolvimento comunicativo, mas também processos cognitivos relacionados à memória, à abstração, à organização do pensamento e à construção identitária do sujeito surdo. Além disso, pesquisas contemporâneas

[1] Graduada em Letras/Inglês pela Universidade Estácio de Sá, jaciene.kele1991@gmail.com;
[2] Mestra em Educação pela Universidade de Pernambuco, prof.cc@gmail.com

evidenciam que a ausência de acesso linguístico nos primeiros anos de vida pode gerar impactos significativos no desenvolvimento escolar.

Diante desse contexto, o presente estudo busca analisar como a literatura acadêmica recente compreende as contribuições da Libras para a formação educacional do aluno surdo no contexto da educação básica brasileira. O trabalho justifica-se pela relevância social e educacional da temática, especialmente diante dos desafios ainda existentes para a implementação efetiva da educação bilíngue nas escolas brasileiras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Surdez sob a Perspectiva Socioantropológica

A compreensão da surdez passou por mudanças significativas nas últimas décadas. Enquanto o modelo médico-terapêutico compreendia a surdez como deficiência a ser corrigida, o modelo socioantropológico propõe uma leitura baseada na diferença linguística e cultural. Segundo Skliar (1998), a pessoa surda deve ser reconhecida como sujeito pertencente a uma comunidade cultural específica, cuja experiência de mundo é construída visualmente.

Nesse sentido, a Libras deixa de ser entendida como ferramenta complementar e passa a ocupar o lugar de língua natural do sujeito surdo. Perlin (1998) destaca que a constituição da identidade surda está diretamente associada ao contato com a língua de sinais e com a comunidade surda, favorecendo processos de pertencimento social e reconhecimento cultural.

A consolidação dessa perspectiva também encontra respaldo legal no Brasil. O Decreto nº 5.626/2005 regulamenta o ensino e a difusão da Libras, enquanto a Lei nº 14.191/2021 reconhece oficialmente a Educação Bilíngue de Surdos como modalidade de ensino independente.

2.2 Libras, Desenvolvimento Cognitivo e Aquisição Linguística

A literatura analisada aponta que a aquisição precoce da linguagem constitui elemento fundamental para o desenvolvimento cognitivo humano. Conforme

Quadros (1997), o cérebro humano possui predisposição biológica para a linguagem, independentemente da modalidade utilizada.

No caso das crianças surdas, a Libras representa a principal via de acesso ao desenvolvimento linguístico, especialmente quando adquirida nos primeiros anos de vida. Mayberry (2002) destaca que a privação linguística pode comprometer o desenvolvimento de funções cognitivas superiores, como memória de trabalho, raciocínio lógico e organização sintática.

Sacks (1998) também evidencia que a língua de sinais não consiste em mera tradução visual das línguas orais, mas em um sistema linguístico completo, capaz de promover processos de abstração e organização do pensamento. A modalidade viso-espacial da Libras possibilita experiências cognitivas específicas relacionadas à atenção visual e à percepção espacial.

2.3 Educação Bilíngue e Formação Educacional do Aluno Surdo

A Educação Bilíngue para surdos fundamenta-se na compreensão de que o aluno surdo deve ter acesso à Libras como primeira língua e à Língua Portuguesa escrita como segunda língua. Nesse modelo, a Libras assume função mediadora nos processos de ensino e aprendizagem.

Quadros e Karnopp (2004) argumentam que as competências cognitivas desenvolvidas na L1 podem ser transferidas para a aprendizagem da L2, favorecendo o desenvolvimento da leitura e da escrita. Nesse sentido, a proficiência em Libras apresenta relação direta com o desempenho escolar do estudante surdo.

Lodi (2014) ressalta que a alfabetização de alunos surdos deve considerar práticas pedagógicas visuais e metodologias bilíngues que respeitem as especificidades linguísticas desses sujeitos. Strobel (2008) complementa que o ambiente escolar bilíngue também contribui para o fortalecimento identitário e para a valorização da cultura surda.

ISSN: 2358-8829

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática de natureza qualitativa e caráter exploratório. A pesquisa teve como objetivo analisar produções acadêmicas relacionadas à Libras e à formação educacional do aluno surdo no contexto da educação básica brasileira.

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas no Google Acadêmico, utilizando os descritores “Libras”, “aluno surdo”, “educação básica” e “educação bilíngue para surdos”. Foram selecionadas dissertações de mestrado e teses de doutorado publicadas entre os anos de 2021 e 2026.

A escolha por dissertações e teses fundamenta-se na compreensão de que essas produções apresentam discussões teóricas mais aprofundadas, permitindo maior densidade analítica sobre os processos de aquisição da Libras e seus impactos no desenvolvimento educacional do aluno surdo.

Como critérios de inclusão, consideraram-se trabalhos que:

- abordavam a Libras no contexto da educação básica;
- discutiam a formação educacional do aluno surdo;
- analisavam aspectos relacionados à educação bilíngue;
- apresentavam interface entre linguagem, cognição e inclusão escolar.

Foram excluídos estudos que:

- tratavam exclusivamente da oralização;
- não apresentavam fundamentação teórica consistente;
- não possuíam relação direta com a temática da educação bilíngue.

O procedimento de análise ocorreu por meio de leitura exploratória, categorização temática e análise interpretativa dos materiais selecionados, buscando identificar recorrências teóricas, contribuições pedagógicas e desafios estruturais relacionados à implementação da educação bilíngue.

ISSN: 2358-8829

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados da revisão sistemática evidenciam que a Libras ocupa papel central no desenvolvimento linguístico, cognitivo e educacional do aluno surdo. A literatura analisada aponta que o acesso precoce à língua de sinais favorece processos relacionados à comunicação, à socialização, à organização do pensamento e à aprendizagem escolar.

4.1 Desenvolvimento Cognitivo e Linguístico

As produções analisadas indicam que a aquisição precoce da Libras contribui para o desenvolvimento das capacidades comunicativas e cognitivas do sujeito surdo. Estudos fundamentados em Quadros (1997) e Mayberry (2002) demonstram que a linguagem exerce função estruturante no desenvolvimento das funções executivas e na organização do pensamento abstrato.

A literatura também aponta que a modalidade viso-espacial da Libras pode favorecer processos relacionados à atenção visual, à memória espacial e ao raciocínio lógico, especialmente quando a criança surda possui acesso linguístico desde os primeiros anos de vida.

Além disso, os estudos analisados reforçam que a ausência de acesso precoce à língua de sinais pode ocasionar dificuldades no desenvolvimento escolar, não em decorrência da surdez em si, mas da privação linguística.

4.2 Libras e Aprendizagem da Língua Portuguesa Escrita

Outro aspecto recorrente nas pesquisas refere-se à relação entre a Libras e o aprendizado da Língua Portuguesa escrita. Os estudos apontam que estudantes surdos com domínio consolidado da Libras apresentam melhores condições de desenvolver competências de leitura e escrita.

Quadros e Karnopp (2004) defendem que as habilidades cognitivas construídas na primeira língua podem ser transferidas para a aprendizagem da segunda língua. Nesse sentido, a Libras atua como instrumento mediador na construção de significados e na compreensão textual.

A literatura também evidencia que práticas pedagógicas bilíngues favorecem maior participação dos estudantes surdos nas atividades escolares, ampliando processos de autonomia e inclusão educacional.

4.3 Desafios para a Implementação da Educação Bilíngue

Embora os estudos apontem benefícios significativos da educação bilíngue, a revisão também evidenciou desafios persistentes relacionados à implementação dessa modalidade educacional.

Entre os principais desafios identificados destacam-se:

- carência de professores fluentes em Libras;
- ausência de materiais didáticos bilíngues;
- limitações estruturais nas instituições escolares;
- dificuldades na formação docente;
- presença de práticas pedagógicas ainda centradas na oralização.

Além disso, muitos estudos destacam que grande parte das crianças surdas nasce em famílias ouvintes que desconhecem a Libras, dificultando o acesso linguístico precoce e impactando diretamente o desenvolvimento escolar.

Dessa forma, a literatura analisada demonstra que a efetivação da educação bilíngue depende não apenas de dispositivos legais, mas também de investimentos em políticas públicas, formação docente e ampliação do acesso à Libras nos contextos familiar e escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão sistemática permitiu compreender que a Libras desempenha papel fundamental na formação educacional do aluno surdo no contexto da educação básica brasileira. Os estudos analisados demonstram que o acesso precoce à língua de sinais favorece o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social, contribuindo para a construção identitária e para o desempenho escolar do sujeito surdo.

Os resultados apontam que a Libras constitui importante instrumento de mediação pedagógica, especialmente no processo de aprendizagem da Língua Portuguesa escrita como segunda língua. Além disso, a literatura evidencia que práticas pedagógicas bilíngues podem promover maior inclusão e participação educacional dos estudantes surdos.

Entretanto, permanecem desafios relacionados à efetivação da educação bilíngue nas escolas brasileiras, como a carência de profissionais qualificados, a insuficiência de recursos didáticos acessíveis e as dificuldades estruturais presentes nas instituições de ensino.

Conclui-se que a consolidação da educação bilíngue exige não apenas o reconhecimento legal da Libras, mas também políticas públicas que garantam formação docente adequada, acesso linguístico precoce e valorização da cultura surda nos espaços escolares.

.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Brasília, DF: Presidência da República, 2005.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para estabelecer a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF: Presidência da República, 2021.

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

LODI, Ana Claudia Balieiro. Educação bilíngue para surdos: políticas e práticas a partir da Lei nº 10.436/02. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 951-967, 2014.

MAYBERRY, Rachel I. Cognitive development in deaf children: the importance of early language accessibility. Journal of Deaf Studies and Deaf Education, v. 7, n. 1, p. 71-81, 2002.

PERLIN, Gladis. Identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a surdez. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.